



EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 20 – Abril-Maio 2010

editorial

Slava Issussu Khristu!

Nos meses de abril e maio tivemos várias celebrações e fatos, que nos trouxeram renovadas e atualizadas motivações, que nos ajudaram a fundamentar, ressignificar e transformar as nossas vidas como cristãos, membros da hierarquia, pessoas de Igreja, agentes pastorais:

- A Páscoa nos convidou mais uma vez a buscar a ressurreição no dia a dia, fazendo as múltiplas passagens diárias (do hebraico *pessah* – páscoa-passagem) de situações pecaminosas para situações de graça; de situações de desgraça para situações de graça; de situações não divinas para situações divinas; de situações do mal para situações do bem; de situações imorais para situações morais; de situações de condenação para situações de salvação. Tudo por meio do Senhor Ressuscitado – Jesus Cristo e da ação do seu Espírito.

- Todo o mês de maio foi uma oportunidade para lembrar-se da nossa Mãe Celestial, Mãe da Igreja, Mãe de Jesus e Mãe dos sacerdotes, que na atualidade passam por uma provação muito difícil, exatamente no Ano Sacerdotal. Mas é uma oportunidade para reafirmar a vocação e a missão sacerdotal, bem como a fé no Deus Uno e Trino, em Jesus Cristo – o Sacerdote dos sacerdotes, e no Espírito Santo que nos conforta e nos anima para continuar a árdua, mas alegre e feliz caminhada. É uma oportunidade de purificação e conversão de toda a Igreja.

- O Jubileu de Diamante da presença missionária das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Rio das Antas reforçou em nós o desejo de se esforçar na aquisição das virtudes e do heroísmo evangélico a exemplo de uma candidata aos altares que, vivendo uma vida simplicíssima, praticamente no esquecimento, subiu os altos degraus da santidade, em união profunda com Deus e com os semelhantes por meio do amor-serviço: Irmã Ambrósia Ana Sabatovych.

- A 48ª Assembleia Geral da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, realizada em Brasília, entre tantas motivações, nos moveu principalmente para a busca da autenticidade sacerdotal e cristã, renovando o testemunho eclesial no seu conjunto.

- O XVI Congresso Eucarístico Nacional, também ocorrido em Brasília, enfatizou a necessidade de sermos mais eucarísticos, vivenciando na Eucaristia o Pão da Unidade dos Discípulos Missionários e insistiu para que solicitássemos com mais intensidade e fervor a presença do Senhor, sem o qual não podemos fazer absolutamente nada, sobretudo nos momentos de tanta provação e até mesmo vergonha, quase como um grito de socorro: Fica conosco, Senhor!!!

- A posse de Dom Sviatoslav Schevchuk como Administrador Apostólico da Eparquia da nossa vizinha Argentina reacendeu em seus sacerdotes, religiosas, lideranças e fiéis as chamadas da renovação da nossa Igreja Católica Ucraniana naquelas terras.

Podemos fazer outras leituras sobre os mesmos fatos citados e sobre outros não citados neste editorial; e o Espírito Santo, cuja festa celebramos dia 23 de maio, sempre nos fará ver novas coisas e perceber novas motivações, porque é Ele quem dirige a história e “faz novas todas as coisas”. Depende de nós estarmos atentos e dóceis ao seu sopro divinizador, transformador e motivador. Portanto: *Budhmo uvazni* – Estejamos atentos!

Dom Volodemer Koubetch OSBM

AINDA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2010

Economia e Vida

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24)

1. O que é fraternidade?

A fraternidade é a expressão de uma antropologia segundo a qual os seres humanos são todos irmãos, membros de uma única família humana, com dignidade e direitos fundamentais comuns. Daí decorre, como consequência ética, que esta dignidade deve ser reconhecida em cada ser humano e seus direitos fundamentais devem ser respeitados e promovidos por todos. O que vale para um vale para todos. Esta também é base da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Papa Bento XVI, em seu documento *Caridade na Verdade – Caritas in Veritate*, diz: “O progresso dos povos só será autêntico se tiver em conta o bem de todas as pessoas e da pessoa toda”.

2. O que é economia?

Do grego, *oikonomia*: ciência que trata dos fenômenos relativos à produção, distribuição e consumo de bens. Sistema produtivo de um país. A economia do Brasil cresceu 5%, isto significa que a produção aumentou. O Brasil exportou mais para outros países.

3. O que é vida?

Na antropologia bíblica, a vida significa uma situação de bem-estar. Inclui tudo o que a pessoa transpira, sente, goza, sofre e deseja. A vida se refere ao

bem-estar da pessoa, mas esta vida não é possível fora das relações sociais.

A filosofia grega define a vida como movimento que brota a partir do interior, sugere um dinamismo em crescimento. É por isso que o desenvolvimento da vida é acompanhado de crises. Em se tratando da vida humana, a dificuldade se agrava por causa do egoísmo congênito e das estruturas sociais injustas. E se pergunta, porque uns têm demais e outros nada, nem o mínimo para a sua sobrevivência?

Podemos dizer assim: Deus providencia todo o necessário ao ser humano viver bem na sua totalidade, mas a providência divina passa pelas mãos humanas, que podem se opor à vontade do Deus criador. O homem manipula os bens que Deus deu para todos para seu máximo proveito. O ser humano é tão selvagem e tão ganancioso que tira o último pedaço de pão do outro e este morre de fome. O ser humano é capaz de impedir que o outro se alimente, que tenha moradia, saúde e lazer. É um egoísmo total. Aristóteles definia: “O ser humano é um animal racional”. Infelizmente, essa afirmação nem sempre se verifica, eu até diria – um animal irracional, por ter coragem de cometer tantas barbaridades em relação a si mesmo e aos outros. O animal que é irracional não é capaz de cometer tantas atrocidades como o ser humano, que é racional, que tem razão e, mais ainda, que é agraciado por Deus de Sua imagem e semelhança.

Leia neste número

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch OSBM* 01
- Ainda a Campanha da Fraternidade 2010: Economia e Vida: “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24) – *Pe. Valdomiro Pastuch OSBM* 02
- Convocação da Comunidade de Jesus – *Pe. Antonio Royk Sobrinho OSBM* ... 03
- Encíclica *Fides et ratio* – *Pe. Elias Marinhuk OSBM* .. 05
- 100 anos no Brasil sob a proteção da Imaculada Virgem Maria (03-04) – *Ir. Benigna Helena Koroluk SMI* 07
- Irmã Celina Zeferina Lachowski ICSA – *Irmãs Catequistas de Sant’Ana* 09
- Ordenação Episcopal de Dom Rafael Biernaski, Bispo Auxiliar de Curitiba – *Seminarista Emmanuel Portela Cardozo* 10
- Jubileu diamantino em Rio das Antas – *Ir. Josafata SMI* .. 11
- Descobrimos valores! – *Ir. Aurélia Romankiv SMI* 12
- 48ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil – *Dom Volodemer Koubetch OSBM* 12
- XVI Congresso Eucarístico Nacional – *Dom Volodemer Koubetch OSBM* 14
- Homilia por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional – *Dom Volodemer Koubetch OSBM* 15
- Dom Sviatoslav Schevchuk: Administrador Apostólico da Eparquia Argentina (em ucraniano) – *Departamento de Informações* 18
- Comunicados – Agenda Pastoral 19

4. Qual seria a nossa contribuição nessa Campanha da Fraternidade?

Promover e salvar a vida que implica também libertá-la de ataduras que asfixiam e de situações que matam. Lutar para que haja justiça, paz, igualdade para todos. Parece utopia, mas devemos nos esforçar neste sentido. Podemos fazer alguma coisa para aliviar o sofrimento do ser humano.

A economia deve estar a serviço da vida. As riquezas que Deus deu devem ser para todos viver bem, ter o necessário para a vida, para o seu desenvolvimento. As riquezas devem servir ao ser humano. A pessoa não tem o direito de cometer injustiças com o outro, tirar dele o pouco que tem. Isso é um crime que clama por vingança do céu. Diz a Bíblia que causar injustiça, roubar, tirar do outro e principalmente dos pobres, dos indefesos, das viúvas é um pecado muito grave, que clama a vingança divina. A economia deve estar a serviço da vida, promover a vida. O dinheiro, a economia existe para a pessoa e para o bem comum da sociedade e não a pessoa para a economia, para o dinheiro. Tem havido a inversão de valores. A economia, o dinheiro deve estar a serviço das pessoas e não o contrário. O problema não é o dinheiro, mas o uso que dele se faz e como se adquire. O enriquecimento e a acumulação de bens continuam sendo um sonho das pessoas; daí os valores se invertem e colocamos em segundo plano a pessoa, sua vida, a eternidade, o amor ao próximo, sua dignidade, seu bem-estar, a Igreja, os sacramentos. A relação com Deus e todas as aspirações humanas acabam por ser rebaixadas a valores secundários.



Servir a Deus e não ao dinheiro. “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6,24). Isto significa que o dinheiro é necessário, é preciso tê-lo. Pois sem ele não compramos nada e nem é possível viver bem como Deus pede. Não podemos se apegar, quer dizer viver em função do dinheiro, acumular quanto mais. Esquecer do próximo, e que existe a vida eterna. Você esquece que existe o outro, o doente, a criança passando fome, que mora na rua. Você cuida do dinheiro e dos bens como se fosse Deus, como um agente que vai levar as coisas que possuímos para outro mundo. “Só levaremos a vida que levamos aqui” (Barão de Itararé).

Conclusão

O subdesenvolvimento e a fome de uns são causados pelo desenvolvimento e esbanjamento de outros. Isto significa que os pobres não surgem por casualidade, mas são empobrecidos pela ideologia economicista e diabólica de um sistema opressor mundialmente imposto.

A vida é um dom máximo de Deus. Por isso devemos zelar, cuidar ao máximo deste dom divino.

As riquezas devem ser um meio para alcançar Deus. Jamais as riquezas devem ser um fim da nossa vida. Jamais as riquezas podem ser um caminho para o inferno. Deus não criou o ser humano para juntar riquezas que os ladrões roubam e as traças corroem. Mas Deus criou o ser humano para que ele utilize as riquezas, faça obras boas e assim adquira a vida eterna.

Pe. Valdomiro Pastuch OSBM

CONVOCAÇÃO DA COMUNIDADE DE JESUS Jesus e os quatro pescadores que “deixaram tudo e o seguiram”

“Ao passar pela beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André; estavam jogando a rede no mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: ‘Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens’. Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram Jesus.

Caminhando mais um pouco, Jesus viu Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, consertando as redes. Jesus logo os chamou. E eles deixaram seu pai Zebedeu na

barca com os empregados e partiram, seguindo Jesus” (Mc 1,16-20).

Neste texto aparece um tríptico esquema:

1. Situação – O encontro de Jesus com os possíveis candidatos ao discipulado.

Deus se fez homem e passa ao longo da história. Vem ao encontro do homem concreto no dia a dia da vida. Ele passa lá onde as pessoas estão, na sua situação existencial ordinária.

2. O dado mais importante – o chamado.

Jesus os convida: “*Vinde em meu seguimento*”. Seu convite é positivo.

3. *A resposta – pronta obediência dos chamados. “E imediatamente deixando... o seguiram”.*

O texto nos mostra que a iniciativa é divina. Deus vem ao mundo da humanidade, ao encontro das pessoas concretas no dia a dia da vida, na situação existencial em que as pessoas se encontram. Esta iniciativa divina é livre. Ele chama aqueles e aquelas que Ele quer.

Deus é Amor. Jesus é o Amor encarnado que vem ao encontro do homem. Encontrando Jesus na sua situação existencial, a pessoa encontra Tudo. Por isso, embora vendo que o convite de Jesus foi positivo, sem ao menos pedir que deixassem alguma coisa, a renúncia que os discípulos fizeram de tudo justifica-se. Pois, diante do Tudo, tudo se torna relativo.

O que define a vocação é a relação pessoal com Jesus. O que dá sentido à história não é a relação familiar, mas a relação de fé com Deus, com o seu Reino que vem.

Seguir Jesus significa:

- *Andar atrás de Jesus.* Este é o único traço que distingue os discípulos de Jesus histórico dos discípulos hoje. Nós somente o podemos seguir na fé e não fisicamente.

- *Dividir com outros a sua existência e o seu destino.* Para Marcos, o discípulo estará sempre onde estiver Jesus e não somente escutará a sua palavra, mas contemplará o seu exemplo.

- *Sentir-se chamado por Ele.* Este é o ponto central da sequência O chamado de Jesus que cria a sequência é o elemento novo em relação à sequência que faziam os discípulos dos rabinos. Os discípulos dos rabinos escolhiam o rabino que gostariam de seguir e após um tempo de seguimento tornavam-se rabinos e formavam suas próprias escolas. Os discípulos de Jesus são escolhidos por Jesus e serão sempre discípulos, pois Jesus será sempre o Mestre. O chamado é característico de Jesus e colhe o homem na situação existencial de seu cotidiano. Jesus chama imediatamente. Porém este chamado é precedido pelo ver. O olhar de Jesus é um olhar eletivo, que

escolhe. A sequência nasce do olhar e da palavra sucessiva de Jesus que colhe a pessoa sem nenhuma preparação. Jesus passa pelo cotidiano chamando o homem sem impor-lhe condições. A única condição é ouvir a sua voz.

- *Responder imediatamente ao seu chamado.* Como Ele não coloca condições, também não aceita condições. Marcos sublinha a prontidão da resposta: trata-se de seguir uma pessoa imediatamente (em Lucas será diferente; sublinha a reflexão).

- *Romper com a situação presente.* Eles rompem com a profissão (barca, redes), com as ligações familiares (pai), com o lugar onde se vive, desenraizando-se socialmente. Esse rompimento, essa renúncia, não foi exigido por Cristo. Porém, note-se que os discípulos encontram-se agora diante de uma nova realidade que se lhes apresenta no horizonte humano: Jesus será a sua nova identidade, a sequência será o novo trabalho, a família será o estar juntos com Jesus.

- *Colaborar com a sua missão.* Jesus toma a expressão “pescadores de homens” usada pelos bandidos piratas que significava capturar pessoas para fazê-las escravas e dá a esta um

valor positivo: capturar os homens para o Reino de Deus anunciando a Boa Nova. E aqui se percebe que o chamado possui um fim: tornar os chamados colaboradores de sua missão. Por isso, chamado e missão são duas realidades fundamentais: o chamado é em função da missão.

Certamente os discípulos fizeram uma série de renúncias para seguir a Jesus. Porém, o elemento principal de sua existência era o ser discípulos e cooperadores de Jesus. Tudo era visto em função deste dado fundamental. O verdadeiro sentido da renúncia é então uma relativização de tudo ao TUDO. A insistência dos textos sobre o fato da renúncia quer mostrar-nos o modelo de como devemos estar prontos para a resposta diante do chamado do Senhor para participarmos de sua vida e de sua missão.

Pe. Antonio Royk Sobrinho OSBM

ENCÍCLICA *FIDES ET RATIO*

Aos 14 de setembro de 1998, o Papa João Paulo II lançou a décima terceira e penúltima encíclica do seu papado. Foi voltada à Igreja Católica e a todas as pessoas interessadas na discussão do tema “Fé e Razão”.

No dia do lançamento desta encíclica, o próprio Papa disse que “a fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de conhecer a Ele, para que, conhecendo-o e amando-o, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio (cf. *Ex* 33,18; *Sl* 27(26),8-9; 63(62),2-3; *Jo* 14,8; *1Jo* 3,2)”.

O documento divide-se em sete capítulos, mais a introdução e a conclusão, totalizando cento e oito parágrafos e contém os seguintes pontos para reflexão:

Introdução – “Conhece-te a ti mesmo”.

CAPÍTULO I – A Revelação da Sabedoria de Deus; 1.1. Jesus, revelador do Pai; 1.2. A razão perante o mistério.

CAPÍTULO II – *Credo ut Intellegam*; 2.1. “A sabedoria sabe e compreende todas as coisas” (*Sb* 9, 11); 2.2. “Adquire a sabedoria, adquire a inteligência” (*Pr* 4,5).

CAPÍTULO III – *Intelligo ut Credam*; 3.1. Caminhar à procura da verdade; 3.2. Os diferentes rostos da verdade do homem.

CAPÍTULO IV – A relação entre a fé e a razão; 4.1. As etapas significativas do encontro entre a fé e a razão; 4.2. A novidade perene do pensamento de S. Tomás de Aquino; 4.3. O drama da separação da fé e da razão.

CAPÍTULO V – Intervenções do Magistério em matéria filosófica; 5.1. O discer-



mento do Magistério como diácono da verdade; 5.2. Solicitude da Igreja pela Filosofia.

CAPÍTULO VI – Interação da Filosofia com a Teologia; 6.1. A ciência da fé e as exigências da razão filosófica; 6.2. Diferentes estádios da Filosofia.

CAPÍTULO VII – Exigências e tarefas atuais; 7.1. As exigências irrenunciáveis da palavra de Deus; 7.2. Tarefas atuais da Teologia.

Conclusão

São muitas as interrogações oferecidas por esta encíclica *Fides et Ratio*, que nasceu propriamente com o intuito de ajudar o homem a compreender a profunda sinergia existente entre fé e razão e se propõe como um desafio cultural de importância capital para os nosso tempo. Essas interrogações nos ajudam a retomar às fontes dos Padres da Igreja, onde fé e razão eram concebidas numa profunda unidade e, portanto, muito distanciada da atual concepção de uma razão separada da fé ou alternativa a essa. A pós-modernidade, de fato concebe essas duas realidades como concorrentes e muitas vezes opostas entre si, ou seja, a razão é considerada como algo “independente” e totalizante, isto é, como ato completo de todo conhecimento, assim que a fé desenvolve um papel externo ao âmbito racional. Neste contexto, está a relação entre filosofia-ciência-fé. Compreendê-las e perceber o que as une e o que as separa é tarefa proposta por este documento pontifício.

O Papa, dentro da coerência lógica de seu Magistério eclesial, diz: “reafirmando a verdade da fé, podemos restituir ao homem de hoje uma genuína confiança nas suas capacidades cognitivas e oferecer a filosofia um estímulo para poder recuperar e promover a sua plena dignidade” (nº 6). A fé encontra hoje um homem caracterizado por uma “razão fraca” e por certa falta de confiança nas suas capacidades cognitivas. A encíclica assinala o impacto entre a fé e a cultura humana, entre a fé e o homem. Se a fé pergunta-se pela adequação ao homem de hoje, é porque o homem pode sempre recomeçar a utilizar a razão para além daquilo que reduz o significado da verdade. Proclamar a fé quer dizer o mesmo que abrir uma possibilidade positiva de demonstrar que ela é condição de responsabilidade e liberdade. Segundo o Papa, o homem é por si um ser incompreensível, mas se entrar em Cristo com todo o ser, por si só este ato o renovará (cf. nº 10) e ao mesmo tempo iniciará nele uma grande mudança.

A partir disso, podem-se tirar três observações:

A primeira observação é que não existe inimizade ou conflito entre razão e fé. Não existe, porque a experiência natural do homem não é aquela de segurança absoluta. O homem não tem o problema de colocar juntos dois modos de conhecimento. O homem tem só um problema: o sentido da sua vida, a verdade, o bem, a beleza, a justiça. A razão procura pela verdade, mas o aprofundamento do mistério da verdade é como se fosse pereneamente transferido mais adiante. Enquanto vai em direção da verdade, compreende que a verdade lhe foge. A imagem do filósofo Sócrates, citada por João Paulo II, e a grande tradição platônica demonstram que o homem procura a

verdade utilizando a razão para realizar plenamente o seu destino humano, pois a procura da verdade é a vida do homem. Um homem que procura a verdade realiza a sua humanidade, entende que tem possibilidades e dimensões que são colocadas em campo que a razão não pode negar e nem esquematizar de modo exaurível. É esta proximidade natural da razão à fé que Paulo chamou de *pístis*, quase como invocação do mistério que se revela.

A segunda observação tende a relevar certo uso ideológico da separação razão-fé na massa das pessoas. Esta separação aconteceu no ímpeto de salvar a absoluta autonomia da razão. É tida como instrumento do poder humano; como tal, não tem necessidade de nenhum outro recurso, de nenhuma revelação: “a razão pode tudo”. “O homem moderno, diz Romano Guardini, é o homem que não tem necessidade de outro, mas de si mesmo”; não existe mais o problema da verdade, existe o problema do poder, isto é, do exercício daquela originária energia de compreensão e de manipulação da realidade que o homem realiza por meio da razão. Nesse sentido, a fé o perturba, porque implica a reabertura de problemas superados que são os da verdade. Implica a abertura do homem a uma relação tida como alienante: Deus. Esta é a essência do secularismo moderno.

A filosofia, que na época medieval tinha arriscado de servir à teologia renunciando em certos aspectos particulares a sua autonomia, torna-se substancialmente funcional ou à ciência ou à política. De outra parte, a partir do Protestantismo (século XVI), se fez um grande equívoco, dizendo

“salvemos a fé sem a razão, reduzamos a fé a um fato emocional, a um fato afetivo”. O desastre desta redução psicologista da fé se deve ao Protestantismo. De Lutero para cá o problema da fé é um problema de sentimento.

É um centrar-se de novo sobre o sujeito. O racionalismo dizia: “ao final não existe mais a fé como relação com o Mistério de Cristo que fala por meio da palavra escrita, mas existe a auto-sensibilização do homem que reduz a fé ao módulo dos seus sentimentos”. Uma fé sem razão, uma razão sem a fé, nasceu assim da amizade um divórcio. Por isso, João Paulo II aponta na encíclica os aspectos negativos para a razão e para a fé. Uma razão sem fé viveu até as últimas consequências o grande projeto da auto-realização do homem através da ciência, da tecnologia da criação de uma política que fosse uma totalidade do saber: o totalitarismo criou situações tão monstruosas que hoje a razão teme. Diz o Papa: “a razão absoluta pariu monstros, reduzamos esta pretensão”. Existe uma corrente da antropologia pós-moderna que diz o seguinte: “se a cultura moderna produziu os campos de concentração, devemos perguntar-nos se ela é verdadeiramente positiva”. A razão hoje se espanta das consequências do seu agir incondicional.

Do ponto de vista da vida da Igreja, o aspecto mais negativo é a pretensão de se chegar a um conhecimento crítico e sistemático da fé sem a razão. Então o biblicismo, o espiritualismo para o qual a fé é reduzida à palavra escrita e ao qual se reage sem um mínimo de critérios exegéticos adequados, empobrece a teologia e a própria aceitação do Mistério. Nisso, o Papa claramente intervém, dicen-

do: “se a fé não se torna cultura então é sinal de que não foi realmente acolhida, plenamente vivida, humanamente repensada”.

A terceira observação é que o Papa não propõe um retorno à era medieval e nem propõe o retorno à filosofia tomista, a qual, exatamente pela excepcionalidade do contexto no qual se desenvolveu e dos resultados que alcança, permanece um fato exemplar. Há necessidade de renovar a experiência da Igreja como lugar da relação entre fé e ciência, como lugar onde o cristão vive o fascínio do crer e o fascínio do pesquisar e a correspondência e enriquecimento profundo entre estas duas dimensões. Assim que este enriquecimento profundo torne-se vocação para o filósofo e para o cientista, para o pai de família e para o professor e assim por diante.

A proposta pastoral, portanto, é a de renovar a experiência eclesial. Como lugar deste contínuo encontro entre Cristo e o coração de todo homem. A fé não é um apêndice precioso, mas é a verdade sobre a existência. E a existência é verdadeira porque é animada pela razão.

A responsabilidade de renovar no mundo um encontro entre razão e fé não é só dos filósofos, mas dos cristãos. Para que possamos ser capazes de entender ao qual problema a fé responde: a fé responde ao problema da vida. Assim, dando-nos esta certeza, a razão pode começar a atuar em novas formas, mais maduras, e a fé torna-se mais crítica. Porque a missão de Cristo continua na missão da Igreja e a missão da Igreja se faz experiência na missão de cada cristão.

Pe. Elias Marinhuk OSBM

100 ANOS NO BRASIL SOB A PROTEÇÃO DA IMACULADA VIRGEM MARIA! (03-04)

Quando eu era pequenina, bem me lembro, num domingo, meus pais me levaram à igreja participar da divina Liturgia. Terminada esta, fiquei parada, observando o que se passava ali por perto, enquanto minha mãe conversava com as conhecidas. E observando tudo, eis que vejo alguém que me pareceu vindo do céu, alguém que eu ainda não tinha visto. Era uma Irmã Serva, que perto de sua casa atendia o pessoal que vinha, cada qual com os seus problemas a resolver. Fiquei encantada! Por algum tempo fiquei admirando os seus movimentos, os seus gestos, atitudes, a sua modéstia até que a Irmã entrou para dentro de sua casa e a porta se fechou. Ah! Que pena! Pensei... Em minha cabecinha a figura dessa irmã ficou profundamente calada. Parecia-me que ela voou para junto de Deus, com quem estava entretida e extasiada. Em mim houve uma sensação de profunda paz, uma coisa gostosa, sem igual. E ainda hoje, quando me recordo, aquela cena me faz vibrar como se fosse um toque de Deus.

Na verdade, a pessoa consagrada a Deus é alguém que se volta cada dia ao sobrenatural, a Deus. E aquilo que tanto me encantou na irmã, era Deus nela.

Nós já escrevemos algo sobre a primeira Irmã Serva Miguelina e posteriormente Josafata Hordashevskia. Ela é como um diamante, cheia de qualidades sobrenaturais, humanas e divinas. Poder-se-ia escrever e falar sobre ela muito e sempre se encontraria algo novo de se dizer sobre a sua amável pessoa.

Já faz anos, no meu tempo escolar, aprendíamos um poema: A mulher. Ali se fala que quando o bom Deus quis criar a mulher, foi colher da natureza as coisas mais belas, mais singelas, mais preciosas: das flores, das cores, aves, estrelas, do universo todo e criou a mulher. E a primeira sem igual, foi sem dúvida alguma, a Imaculada Virgem Maria e depois todas aquelas que a seguiram e seguem como a Irmã Josafata.

Na formação da personalidade, há muito a dizer os pais. As crianças – são o reflexo da família. O lar é um lugar propício para a formação e crescimento das virtudes. O lar é um ambiente natural para aprendizagem e empenho na ajuda mútua.

A Miguelina Hordashevskia tinha pais muito bons e virtuosos. Nasceu ela no dia 20.11.1869, em Lviv. Era a quinta criança na família pobre e trabalhadeira, na qual nasceram nove crianças: sete filhas e dois filhos. Seus pais, Jacó e Ksenia Hordashevskia, eram pessoas tementes a Deus. O pai Jacó trabalhava como restaurador de móveis antigos para o conde Sapiha. Com o correr do tempo, adquiriu dele um pedaço de terra e montou a sua própria

marcenaria. Com este trabalho conseguia manter a sua numerosa família. A mãe Ksenia, além da educação das crianças, se entretinha nas coisas da casa.

A família viveu muitos momentos dolorosos. O filho Miguel tão esperado, nascido em 1874, veio a falecer em 1876. Estefano, o caçula, nascido em 1885, durante a primeira guerra mundial, se alistou no grupo dos “Sichovyx Strilhtsiv”, que defendia a Pátria Ucrânia, morreu no campo de batalha, com a idade de 21 anos.

Os pais amavam seus filhos, e apesar de não serem abastados, souberam dar-lhes a sensação de amor paternal e concórdia no lar. Ao educar seus filhos, ensinavam-lhes com seu próprio exemplo o consciencioso cumprimento de seus deveres, de trabalho, fundamentos morais e éticos, valores que lhes serviram de ponto de referência nas suas vidas.

“Ir. Josafata era bela de corpo e de alma, o seu semblante irradiava uma verdadeira humildade, ela foi muito misericordiosa para com os idosos, jovens e principalmente com as crianças. Era assaz alta, bem-educada, com semblante inteligente o que a tornava um ser cativante. Da primeira vez ela conquistou o meu coração para sempre. Possuía uma alegria amistosa e ponderada” (Memórias das Irmãs).

O pai Jacó era pessoa de coração aberto, escasso no falar, mas dinâmico na ação, e, evidente, apaixonado patriota. Ele enxertou em Miguelina amor para com a natureza, a estética e tudo de belo. A mãe Ksenia, com a qual crescia e se formava a Miguelina, enxertou nela amor à ordem e coerência na condução doméstica e fazer a economia. Eles ensinavam a seus filhos não só os princípios do catecismo, mas os adaptaram na vida diária e assim os ajudaram a serem responsáveis, maduros e conscienciosos. A família tinha respeito para com as normas cristãs e nacionais do mundo.

Os jovens, moças e rapazes, que querem formar a família, precisam ser muito conscientes da sua grande responsabilidade diante de Deus, do mundo e diante de si mesmos. Ser pai ou mãe – é colaborar com Deus, dando a si mesmo num verdadeiro amor e propiciar na criação por Deus uma nova pessoa, um novo ser. A finalidade do matrimônio é trazer um novo ser ao mundo. É necessário fazer a escolha do estado de vida com muito respeito. Aprender a conhecer-se mutuamente e respeitar um a outro.

Convido a todos os leitores, para neste mês louvar e agradecer a Deus por nossa boa mãe, e nosso bom pai (vivos ou falecidos), que foram generosos em oferecer-nos suas filhas ao serviço de Deus. Que todos saibam que diariamente todas as irmãs da Congregação





rezam pelos pais de todas as irmãs. A mãe e o pai de uma irmã tornam-se mãe e pai de todas. Louvemos ao Senhor por tudo, hoje e sempre. Peçamos a Deus bons pais, que não tenham medo de rezar e encorajar suas filhas à vontade de servir a Deus na vida religiosa.

“Toda casa tem seu construtor, mas o construtor de todas as coisas é Deus” (Hb 3,4).

Conhecia bem o Senhor Deus a necessidade de seu povo, e escolheu um homem, que não temia dificuldades, nem se poupava nos trabalhos e sacrifícios para a glória de Deus. Confiando firmemente na ajuda divina, pôs as mãos à obra e não descansou até que ela fosse conduzida até o fim. Este homem foi o Padre Jeremias Lomnysky, missionário basiliano (Ir. Josafata).

Deus, o construtor de todas as coisas, pretendendo edificar a nova Congregação sobre um fundamento firme, serviu-se do Pe. Jeremias Lomnysky OSBM; este conferiu à comunidade um espírito genuíno, o seu carisma, e fundamentou o serviço apostólico e a fidelidade ao ideal da vida consagrada com o seu incansável exemplo.

No mês de maio, a Igreja comemora a data litúrgica do profeta Jeremias. É uma boa oportunidade para relembrarmos a grande e digna figura do cofundador da Congregação das Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria, Pe. Jeremias, pessoa que desempenhou também um grande papel na Igreja Greco-Católica Ucrâniana no final do século XIX e início do XX.

Pe. Jeremias Lomnysky OSBM nasceu no dia 08 de fevereiro de 1860 na aldeia Kavsk, pertencente ao decanato de Drohobytch, eparquia de Peremyshl, Ucrânia Ocidental. Seus pais eram o padre pároco da aldeia, Mykhailo, e Maria da família Hashchyts, que também provinha de uma família sacerdotal. O batismo foi celebrado no dia 12 de fevereiro na igreja Santa Parasquévia e o recém-nascido recebeu o nome de João, em homenagem a São João Crisóstomo (“boca de ouro”).

A família sacerdotal Lomnysky, além de João, teve outros seis filhos: Liubina, Cornélia, Antonio-Volodemirow, Nilo-Bohdan, Sava e Olga. É evidente, que o clima reinante no lar favorecia o crescimento dos valores espirituais, aqueles que os pais desde a tenra infância se empenhavam em educar seus filhos. A profunda consciência espiritual foi a base para a sua posterior formação, com influência na escolha do futuro

estado de vida: todos eles escolheram o caminho do ministério sacerdotal, continuando deste modo a gloriosa tradição da linhagem Lomnysky, que ofereceu à Igreja Greco-Católica Ucrâniana muitos sacerdotes.

Quando João contava com os seus vinte e dois anos e lecionava na escola da aldeia, ouviu o chamado de Deus para vida consagrada e ao sacerdócio.

No ano de 1882, João pretendia fazer uma visita ao noviciado dos Padres basilianos em Dobromyl. Ele foi, viu e lá ficou. Terminado o noviciado, João Lomnysky recebeu o nome religioso de Jeremias e, concluídos os dois anos de estudos filosófico-teológicos, recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do bispo João Stupnysky de Peremyshl, no dia 17 de janeiro de 1886. O sacerdote destacava-se pela doação à Ordem e pela sua maturidade espiritual e intelectual.

Os superiores, percebendo as aptidões do recém-ordenado sacerdote como educador e pedagogo, nomearam-no diretor da escola fundamental da aldeia de Okruzhna, nos arredores de Lavriv, escola que sempre foi dirigida pelos basilianos.

Uma sempre lembrada página na vida desse talentoso sacerdote foi a sua ação missionária, iniciada em 1889, na cidade de Horodok, na companhia de seus coirmãos basilianos. Padre Jeremias se sobressaía pelo seu eminente dom da palavra. Ele se esmerava nas suas prédicas para adaptar-se aos ouvintes, os seus sermões eram de grande profundidade teológica. Ele foi competente missionário, de grandes qualidades humanas e espirituais, tendo um especial zelo pelo “irmão menor”. Consagrou-se com total dedicação e abnegação à pregação de missões e retiros para os jovens, idosos e clero. Era um dos mais procurados missionários daquele tempo. Contudo, o êxito das suas atividades consistia não tanto no dom da palavra, mas na vivência daquilo que pregava. E muito ele fez, tanto pela palavra pregada como pela palavra escrita.

A sua postura externa, que testemunhava uma vida espiritual profunda e disciplinada era um exemplo e um atrativo para os ouvintes. No tocante à promoção dos valores espirituais, o padre Jeremias dava especial atenção às mulheres... “Precisamos com todas as forças – escreve ele – assumir a responsabilidade na educação do coração, quer dizer, a educação das jovens, mulheres, e mães, porque assim como elas forem, assim será o povo” (Ir. Olena Dykun). Pe. Lomnysky procurava realçar as importantes tarefas femininas: as mulheres podiam com as suas próprias atitudes transformar primeiro sua própria família, e depois o povo todo. Por isso, organizava frequentemente retiros para as mulheres, principalmente para as esposas dos sacerdotes, orientando-as para uma devida tomada de consciência de sua identidade e dos deveres de sua vocação.

Muito dotado por Deus, o Pe. Jeremias se inscreveu profundamente nos corações e na mente das primeiras Irmãs Servas. Ele foi tudo para elas: pai espiritual, cofundador, mestre, pregador, orientador. Nas

anotações de retiros pregados pelo padre Lomnysky às primeiras Irmãs, podemos ler muitos dos seus ensinamentos. Dessas anotações elas sorriam e sorvem até hoje o néctar essencial para a verdadeira vivência de sua consagração. O pai espiritual desejava inspirar na jovem e principiante Congregação o espírito de Deus, do qual ele próprio era pleno.

A Ir. Olena Dykun escreve em seus registros históricos que o padre, na sua bondade de pai, pensava em cada irmã em particular. Ele valorizava profundamente cada vocação na Congregação. Visitava com frequência as casas das irmãs, as quais vinham com toda a confiança ter conversações com ele.

Ele sofreu e foi perseguido pelo regime comunista. Teve oportunidade para fugir ou se esconder, mas quis permanecer firme no seu lugar. Dizia: “preciso cuidar das irmãs e defendê-las perante os soldados. É o meu dever, pois elas são obra... do meu espírito”.

No dia 20 de janeiro de 1915, o oficial soviético deu ordem de prisão ao Pe. Jeremias, que foi cumprida no dia 24 de janeiro. Pe. Jeremias pediu que o deixassem se despedir das Irmãs Servas. Reunindo as irmãs na capela, expôs o Santíssimo Sacramento, abençoou-as, dirigindo-lhes algumas palavras de despedida e iniciou o

canto: “Sob tua proteção ó Virgem Mãe de Deus...” Em vez do canto, ouviram-se os altos soluços das Irmãs. Pe. Jeremias foi levado para várias prisões e, por fim, deportado para a Sibéria. O estimado cofundador da Congregação das Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria faleceu no dia 03 de julho de 1916, na cidade de Sambirsk, Sibéria, e no céu está intercedendo pelas suas diletas filhas em Cristo.

Querido leitor, agradeçamos ao bom Deus pelos nossos bons sacerdotes que temos. Rezemos sobretudo para que surjam entre os nossos bons jovens novas, boas e santas vocações para o sacerdócio. Aos pés de Maria Santíssima, ofereçamos a ela os nossos filhos. A oração tem um grande poder. Rezemos pelas nossas famílias, confiemo-las a Deus, apoiemos e ajudemos aqueles que desejam ser sacerdotes.

Ir. Benigna Helena Koroluk SMI

IRMÃ CELINA ZEFERINA LACHOWSKI ICSA

Faleceu na sexta-feira, dia 05 de março de 2010, vítima de câncer, uma das fundadoras do Hospital São Lucas, de Major Vieira, SC, Irmã Celina Zeferina Lachowski, aos 70 anos de idade. Nasceu na Colônia Seis, em Mallet, PR e ingressou aos 13 anos de idade na Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana. Logo após os primeiros votos, nos anos de 1960, trabalhou em Bom Sucesso, região de Pato Branco, PR, como alfabetizadora. Em Pato Branco, trabalhou como enfermeira no Hospital São Lucas e em Mallet no Hospital São Pedro.



2008, exerceu a função de Vice-Madre Geral. Lutando contra o câncer desde maio de 2009, nunca se afastou do trabalho. Era uma pessoa muito ativa, uma líder destacada. Mesmo muito doente, manteve muitos projetos para melhorias do Hospital. Preocupava-se com os doentes, dedicando-se completamente a eles e esquecendo-se da própria saúde.

Frase do seu dia a dia: “Façam tudo com amor e com carinho, para que os nossos irmãozinhos doentes se sintam bem e sejam bem atendidos”.

A partir de 1970, trabalhou no Hospital Cooperativa Mista 26 de Outubro, de União da Vitória, PR e se formou como Auxiliar de Enfermagem na Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, em Curitiba, PR.

Posteriormente, cursou Enfermagem na Universidade Católica de Curitiba (PUC) e Pós Graduação em Administração Hospitalar na Escola São Camilo, em São Paulo, SP.

Foi eleita 2ª Conselheira da Diretoria da Congregação, cargo que ocupou por cinco anos. Em fevereiro de 1991, a convite do então Prefeito de Major Vieira, SC, Exmo. Sr. Claudio Gadotti, a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana assumiu a administração do Hospital São Lucas. Irmã Celina foi designada para administrar o Hospital e acompanhou a aquisição de todo o equipamento necessário para a inauguração até o seu funcionamento. De 2000 a 2004, foi Conselheira e Econômica Geral da Congregação. De 2004 a

A Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana agradece a todos pela presença e pela solidariedade durante todo o período da sua enfermidade, até o momento da sua partida para a vida eterna. Também expressa sinceros agradecimentos à Sua Excelência Reverendíssima Dom Meron Mazur OSBM, bispo auxiliar da Eparquia São João Batista, que oficiou a divina Liturgia e as orações fúnebres em Vera Guarani – Paulo Frontin, PR, ao Provincial dos Padres Basilianos, Revmo. Pe. Teodoro Haliski OSBM, bem como aos demais sacerdotes, Basilianos e Diocesanos presentes, que aqui concelebraram e também em Major Vieira, SC.

Última frase escrita por Irmã Celina: “Jesus permanente no meu sacrário, eu sou o sacrário, a casa de Jesus. Sou filha amada de Jesus”.

Вічна пам’ять!

Irmãs Catequistas de Sant’Ana

ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE DOM RAFAEL BIERNASKI BISPO AUXILIAR DE CURITIBA

“O próprio Senhor constituiu uns como apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores, para o aperfeiçoamento dos cristãos, para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo” (Ef 4,11-12).

As palavras da Carta de São Paulo aos Efésios expressam a diversidade das vocações na Igreja. A cada um o Senhor chama a seu serviço de modo a promover o crescimento da Igreja.

É neste espírito que, no último dia 10 de fevereiro, a Arquidiocese de Curitiba recebeu a alegre notícia da nomeação de Dom Rafael Biernaski como seu novo Bispo Auxiliar. É mais um sacerdote de Cristo escolhido para fazer parte do Colégio Apostólico. Assim como Jesus *“chamou os que Ele quis”* (Mc 3,13) para compor o grupo dos doze apóstolos, através da Igreja continua chamando homens para formar o Colégio Universal dos Bispos.

Dom Rafael Biernaski é natural de Curitiba, PR e nasceu no dia 01 de Novembro de 1955. Recebeu os Sacramentos do Batismo e da Crisma na Paróquia Santo Antônio de Orleans e o Sacramento da Eucaristia na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, Campo Comprido. Ingressou no Seminário Menor São José em 1968, seguindo depois sua formação maior, filosófica e teológica.

Sendo ordenado sacerdote em 13 de dezembro de 1981, trabalhou até 1988 ajudando em diversas funções na Arquidiocese de Curitiba. Foi a Roma, Itália, para continuar seus estudos, onde fez Mestrado em Teologia Dogmática. Enquanto preparava o Doutorado, em 1995, foi convidado pelo Prefeito da Congregação para os Bispos, Cardeal Bernardin Gantin, para prestar serviços à Congregação vaticana. Esteve a serviço da Santa Sé até sua nomeação episcopal.

O lema escolhido por Dom Rafael traz a profunda missão que o novo bispo deseja desempenhar na Igreja: *“Evangelizare misit me – Enviou-me para evangelizar”*. Seu brasão, artisticamente desenhado e explicado pelo Pe. Paulo Iubel, traz referências fundamentais para compreender seu ministério.

O lema *“Evangelizare misit me”* inspira todo o sentido do escudo: o campo total em azul

aponta o céu, destino final de todos os evangelizados. As espadas, representando uma delas o apóstolo Paulo, paradigma do Evangelizador. A outra espada significa o espírito ou modo de evangelização, conforme se lê na Sagrada Escritura: *“Tomai a espada do espírito*

que é a palavra de Deus” (Ef 6, 17), e mais: *“Porque a palavra de Deus é vida, mais penetrante que a espada de dois gumes e atinge até o limite do corpo e do espírito...”* (Hb 4,12).

Cristo, objetivo, fim e mandante da Evangelização, *“... ide pelo mundo todo e pregai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16,15), é representado pela cruz, em vermelho, especificando ainda mais o objetivo da pregação evangélica: *“Nós, porém, pregamos a Cristo e*

Cristo crucificado” (1Cor 1,23).

Nenhuma evangelização, no entanto, é completa sem a presença de Maria, Sede da Sabedoria e Mãe Bendita que nos foi dada na pessoa de João: *“Filho, eis a tua mãe”* (Jo 19,27). Esta mulher, firme e corajosa, que *“estava em pé, junto à Cruz”* (Jo 19,25). Nossa Senhora é representada pela flor-de-lis prateada, repousando sobre campo azul, cor tradicionalmente característica aplicada a Maria.

Toda a evangelização na Igreja se legitima com a obediência obsequiosa e amorosa ao sucessor de Pedro. Isto é representado nas duas chaves, uma tirada do escudo de João Paulo II, a outra, do de Bento XVI, dois Papas sob cujos pontificados, por vários anos, Dom Rafael prestou seus serviços à Santa Igreja.

A Sagração Episcopal de Dom Rafael aconteceu no dia 15 de abril de 2010, na Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, em Curitiba. A solene celebração eucarística foi presidida pelo Eminentíssimo Cardeal Primaz do Brasil Dom Geraldo Majella Agnelo e concelebrada por mais de vinte arcebispos e bispos.

A Catedral Basílica, bem como a tenda montada externamente, ficaram completamente lotadas de fiéis que acorreram para participar deste momento de graça. Estiveram presentes diversas autoridades civis e militares, entre elas, o



Excelentíssimo Sr. Governador do Paraná Orlando Pessuti.

No final da celebração, o novo bispo dirigiu-se aos fiéis agradecendo a calorosa acolhida e orações. Concluiu seu pronunciamento citando a célebre frase de Santo Agostinho: “*Para vós sou bispo, convosco sou cristão*”, lembrando

que o mais importante no serviço episcopal é que todos, pastores e ovelhas, alcancem a salvação que foi trazida por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Seminarista Emmanuel Portela Cardozo
Cerimoniário Oficial da
Arquidiocese de Curitiba

JUBILEU DIAMANTINO EM RIO DAS ANTAS

A data de 02 de maio de 2010 revestiu-se de grande solenidade em Rio das Antas, Município de Cruz Machado, Paraná. A comunidade paroquial Exaltação da Santa Cruz celebrou os 75 anos de presença e missão das Irmãs Servas de Maria Imaculada naquela paróquia.

A celebração desta efeméride teve início com a recepção feita pelo Pe. Irineu Vaselkoski, Pároco de Rio das Antas, aos Senhores Bispos Dom Volodemer Koubetch OSBM, Eparca dos Ucrânios Católicos no Brasil e Dom Daniel Kozlinski, Bispo Auxiliar, ao Pe. Josafat Firman, Pároco de União da Vitória, o Pe. Elias Marinhuk OSBM, Pároco da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba, a Ir. Egídia Pastuch, Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada e demais Irmãs Servas e Irmãs da Congregação de São José presentes, e ao povo em geral, que lotou a Igreja. Após as palavras de boas vindas e homenagem às Irmãs Servas, proferidas pelo Pe. Irineu, seguiu o canto de boas vindas das crianças da catequese.

O Eparca Dom Volodemer presidiu a solene divina Liturgia, que foi cantada com muita devoção por todos os presentes. Na sua bela homilia, o Eparca ressaltou o heroísmo das virtudes da Serva de Deus Ir. Ambrósia Ana Sabatovycz SMI, que fez parte desta comunidade jubilar e ofereceu a sua vida procurando salvar as Irmãs e crianças do incêndio que devastou a casa e ceifou a vida da Ir. Ambrósia, da Ir. Teofilacta e das seis meninas internas. Frisou a importância da prática das virtudes na vida diária que resulta na formação de um herói, de uma heroína. Destacou a heroicidade da serva de Deus Ambrósia como exemplo para cada um de nós na busca da santidade a que somos chamados como cristãos.

No final da divina Liturgia, a Superiora Provincial Ir. Egídia apresentou aos presentes o quadro com a bênção Apostólica do Papa Bento XVI, concedida às Irmãs, aos alunos, famílias, benfeitores e ao povo em geral beneficiado com a missão das Irmãs durante esses 75 anos de presença e trabalho em Rio das

Antas. Também dirigiu suas palavras de agradecimento a Deus por suas bênçãos, aos Senhores Bispos e sacerdotes pelo apoio, colaboração e por abrilhantarem esta celebração, ao povo pela acolhida, a todos benfeitores pela ajuda dispensada às Irmãs durante esses

anos, aos pais e familiares que ofereceram suas filhas, jovens vocacionadas à Congregação, que trabalharam e trabalham como Irmãs Servas de Maria Imaculada na expansão do reino de Deus.

A seguir, a paroquia-nal Isabel Zabandjala, em nome de toda comunidade, prestou sua homenagem e externou sua gratidão à Ir.

Egídia, Superiora Provincial, e a todas as Irmãs, por ocasião do jubileu da comunidade Cristo Rei.

No final, foi apresentado o testemunho de uma grande graça de cura recebida por intercessão da Serva de Deus Ambrósia Ana Sabatovycz pelo Sr. Nivaldo Olinkevycz, presidente-executivo da Igreja Divino Espírito Santo de Marco Cinco, junto com um insistente apelo aos devotos da Serva de Deus para que escrevam seus agradecimentos por graças recebidas, pois os mesmos são provas da fama de sua santidade e tem grande peso no processo de sua canonização.

Após o almoço festivo, no salão paroquial, foram apresentados alguns números artísticos, pelas aspirantes de Paulo Frontim, em homenagem ao Jubileu das Irmãs.

À tarde, os presentes se dirigiram em procissão ao monumento da Irmã Ambrósia, onde os Senhores Bispos e sacerdotes presentes celebraram com o povo a novena em honra da Mãe de Deus (maivka), a bênção do cruzeiro novo colocado no monumento e a oração pelos enfermos.

A seguir, foi partilhado o bolo do jubileu oferecido às Irmãs pela comunidade ucraniana da Igreja Assunção de Nossa Senhora, de Cruz Machado.

A festa prosseguiu abrilhantada pelo grupo musical sob o comando de João Oribka, de Santa Catarina.

Ir. Josafata SMI



DESCOBRINDO VALORES!

Nos dias 01 e 02 de maio do corrente ano, aconteceu na comunidade ucraniana de Antônio Olinto, Paraná, o quinto encontro-retiro das crianças e adolescentes. Fazem parte do encontro: crianças da comunidade ucraniana Exaltação da Santa Cruz de Pinhais, pertencente à Paróquia da Catedral São João Batista, e crianças da comunidade ucraniana Nossa Senhora dos Corais de Antônio Olinto com suas comunidades adjacentes. Esses encontros acontecem todos os anos e têm por objetivo a formação espiritual e humana mais profunda dos membros e futuros membros do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ).

O encontro foi coordenado pela Irmã Aurélia Romankiv SMI. As equipes catequéticas de Pinhais e de Antônio Olinto assumiram a alimentação, os gastos e ficaram inteiramente à disposição do grupo. Prepararam e serviram as refeições. Atenderam toda a parte externa do encontro.

O encontro deste ano foi realizado com os seguintes objetivos:

- descobrir os tesouros que cada participante possui ainda adormecidos em seu pequeno coração. Diz Jesus: “Onde está teu coração, aí está o teu tesouro” (Mt 6,21).
- perceber a necessidade de descobrir e desenvolver valores que os capacitem a viver em harmonia, paz, em fraternidade na família, na escola e onde quer que estejam.
- tomar consciência o quanto dependemos uns dos outros e o quanto podemos contribuir para crescimento dos irmãos na família, na escola e comunidade.
- aprender a gravar, na pedra, os favores que recebemos, os benefícios que nos fizeram, as palavras de carinho, simpatia, perdão e estímulo.
- aprender a escrever, na areia, as injúrias, as ingratidões, as dores, tristezas, as mágoas, os acontecimentos negativos que nos feriram pela estrada da vida, para que o vento os leve para longe.
- aprender a gravar, assim, na pedra os valores da vida, da família, da Igreja e da comunidade à qual pertencemos.

Os objetivos foram atingidos através de: dinâmicas, canções, meditações, partilhas, visita à gruta, vigília diante do Ícone de Nossa Senhora dos Corais, participação da divina Liturgia e procissão em louvor a Nossa Senhora.

Foi muito bonito ver como os grupos se encontram. O grupo de Antônio Olinto recebeu cantando uma canção e os de Pinhais responderam com outra. Percebeu-se o entrosamento, a amizade, o respeito que cresce entre eles. Além de tudo, os participantes aprendem a responsabilidade para com as suas coisas pessoais; saber arrumar a cama, tirar e colocar tudo no seu lugar, respeitar o seu colega que dorme ao seu lado.

Vale a pena lutar pelos pequenos paroquianos!

Ir. Aurélia Romankiv SMI



48ª ASSEMBLEIA GERAL DOS BISPOS DO BRASIL

Este ano os bispos do Brasil se reuniram em Brasília para realizar a 48ª Assembleia Geral da CNBB. Essa escolha foi motivada pelo XVI Congresso Eucarístico Nacional e pelo 50º da fundação da nova Capital Federal do país e também da criação da Arquidiocese de Brasília. No mesmo dia da inauguração da cidade se instalou a Arquidiocese. O grande encontro teve início no dia 02 e foi encerrado no dia 13 de maio, quando se celebrou a abertura do Congresso Eucarístico.

Mais de 300 bispos se ocuparam com os posicionamentos da Igreja sobre assuntos contemporâneos diversos. As sessões da Assembleia aconteceram na CNTC – Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio. As missas foram celebradas no Santuário Dom Bosco. A hospedagem dos bispos ficou por conta das

diversas congregações. Os bispos da nossa Eparquia – o Eparca, Dom Volodemer e os Auxiliares, Dom Meron e Dom Daniel – participaram da Assembleia. Das outras eparquias orientais existentes no Brasil, participou o exarca dos amênios Dom Vartan.

Brasília, que já acolhera os Bispos do Brasil em 1970, por ocasião de sua 11ª Assembleia anual e do 8º Congresso Eucarístico Nacional, recebeu, nesses dias, nas



mesmas circunstâncias, os bispos que constituem o maior episcopado no mundo, movidos pela consciência da colegialidade e pela busca da unidade. Como as anteriores, esta Assembleia anual da CNBB é uma experiência de comunhão episcopal e de participação colegiada. Os bispos têm uma oportunidade especial para fazer a leitura da

realidade social e eclesial brasileira, sempre em vista de uma ação pastoral objetiva, empreendida conjuntamente.

Por ser um tema mundialmente candente, o tema da pedofilia surgiu já no primeiro dia, mas a Assembleia debateu muitos outros temas de grande amplitude eclesial, social e moral, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a formação presbiteral, o ecumenismo, a crise política, a questão agrária, o homossexualismo, o aborto, o Projeto Ficha Limpa, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), aprovado pelo presidente Lula e que defende a legalização do aborto e as uniões civis homossexuais, entre outros pontos que conflitam com a doutrina católica.

Na missa de abertura, o Núncio Apostólico Dom Lorenzo Baldisseri, citou as denúncias de abuso de pedofilia: “a Igreja hoje atravessa um momento de profunda tristeza e amargura, figura nas páginas dos jornais, fustigada, exposta ao público ludibrio, pelas fraquezas de alguns de seus membros, responsáveis de pecados gravíssimos, passíveis de juízo diante de Deus e dos tribunais”.

No entanto, o Núncio Apostólico e outros bispos ressaltaram que há um exagero por parte dos veículos de comunicação. Acredita-se que o assunto pode estar sendo usado para prejudicar a imagem da Igreja Católica. As estatísticas mostram que os padres católicos estão envolvidos em apenas 0,2% dos casos de pedofilia no mundo e os 99,8% não têm o mesmo destaque. Dom Dadeus Grings, arcebispo de Porto Alegre, disse em entrevista coletiva: “acho que isso é uma forma de querer prejudicar a Igreja, que promove a castidade”. Dom Lorenzo pediu aos bispos que defendam o Papa Bento XVI, que está sendo “atingido em primeira pessoa por uma campanha orquestrada e perversa”.

A pedofilia é “uma ferida que exige posturas corajosas e comprometidas também no corpo da sociedade. É inegociável o compromisso da Igreja no enfrentamento moral, canônico e jurídico civil dessa situação. Sobre tudo garantindo que, entre os servidores consagrados na Igreja, não se afilitem ou permaneçam os que sofrem dessa grave patologia, além de trabalhar em ações terapêuticas e disciplinares correspondentes. A assembleia geral toca as feridas para tratá-las, como também retoma, no horizonte da missão continental, o compromisso missionário assumido na Conferência de Aparecida, em maio de 2007, envolvendo toda a América Latina” (Dom Walmor Oliveira de Azevedo).

Na quarta-feira, dia 5, os bispos se dividiram em grupos e começaram o estudo do texto do tema central da assembleia: “Discípulos e servidores da Palavra de Deus e a missão da Igreja no mundo”. Cada grupo analisou o texto e entregou suas observações à comissão responsável, presidida pelo Arcebispo Dom Dadeus. No dia seguinte, os bispos refletiram sobre as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e as Diretrizes da Formação Presbiteral. O tema central também voltou ao debate. Até o final da assembleia os bispos continuaram com o estudo sobre a Palavra de Deus.

Vale a pena destacar o trabalho que a CNBB vem realizando na área do ecumenismo. No dia 7, durante a terceira sessão, o tema foi tratado com a presença de lideranças de outras Igrejas e às 18h30min houve uma celebração

ecumênica com todas as Igrejas Cristãs e organismos convidados. O presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e Diálogo Interreligioso da CNBB e arcebispo de Montes Claros, MG, Dom José Alberto Moura disse que não é possível ser cristão sem ser ecumênico, porque “foi o próprio Jesus que pediu ao Pai para sermos um e que houvesse um só rebanho e um só pastor, mas as disjunções históricas mostraram as divisões e, o movimento ecumênico é a maneira encontrada para que possamos interagir e respeitar as diferenças compreendendo o outro”. “Ao discutir o tema Ecumenismo, a CNBB quer, cada vez mais, se aproximar das outras Igrejas para partilhar projetos e desenvolver trabalhos em comum. Além das discussões, nós também celebramos juntos para lembrar que o Cristo é um só pastor para um só rebanho, e que somos todos nós filhos de Deus”, completou. Dom Alberto lembrou que existem diferenças entre as Igrejas Cristãs, mas ressaltou que os “pontos comuns os superam e nos possibilitam realizarmos trabalhos de evangelização juntos, como também trabalhos sociais”.

Com uma missa presidida pelo presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios e a Vida Consagrada, Dom Esmeraldo Barreto Farias, os bispos participantes da 48ª Assembleia da CNBB homenagearam, no sábado, dia 8, os padres do Brasil, por ocasião do Ano Sacerdotal. A missa foi celebrada no Santuário Dom Bosco e teve a participação de 30 padres, além dos mais de 300 bispos. Dom Esmeraldo lembrou que os padres devem ser sinais de Cristo no mundo. Ele disse que “somos chamados a ser sinais do Cristo servo em meio à cultura que incentiva e determina os padrões do subjetivismo exacerbado, do consumismo, onde tudo passa a ser decidido a partir daquilo que pode satisfazer o indivíduo”. Chamados ao altar, os padres presentes na celebração receberam dos bispos concelebrantes uma bíblia, sob o canto “graças a Deus, demos graças a Deus pelos padres que nos deu”.

Dia 11, foi decidido que as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), em vigor até a próxima assembleia da CNBB, serão prorrogadas por mais quatro anos, a partir de 2011. Segundo o secretário da CNBB, Dom Dimas Lara Barbosa, mesmo sendo prorrogadas, as atuais DGAE serão atualizadas, recebendo acréscimos e emendas a partir de novos documentos publicados nos últimos anos e serão apresentadas à 49ª Assembleia da CNBB, no ano que vem. As Diretrizes são um documento que serve de base para as dioceses elaborarem seus planos de pastoral e dá as linhas da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, buscando a unidade e a comunhão pastoral. Elaboradas a cada quatro anos, são aprovadas nas assembleias em que é eleita a Presidência da CNBB, a quem cabe acompanhar a aplicação do documento.

Dia 13 de maio, dia de Nossa Senhora de Fátima, na parte de manhã, foi encerrada solenemente a 48ª Assembleia Geral. Acompanhado pelo Núncio Apostólico, o Cardeal Cláudio Hummes, Prefeito para a Congregação do Clero e enviado do Papa para o XVI Congresso Eucarístico Nacional, marcou sua presença no final da cerimônia.

Dom Volodemer Koubetch OSBM



A realização do XVI Congresso Eucarístico Nacional, de 13 a 16 de maio de 2010, em Brasília, foi motivada pelos 50 anos de fundação da Capital Federal e da Arquidiocese, nascidas no mesmo dia: 21 de abril de 1960.

O tema do Congresso “Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários” é um convite à reflexão dos fiéis discípulos para que se encontrem com Cristo na Eucaristia. O tema está em plena sintonia com as conclusões da V Conferência de Aparecida. O encontro sincero e profundo com Jesus na leitura da sua Palavra, na oração e principalmente na Eucaristia permite formar a interioridade do coração do discípulo missionário. Jesus, no centro da vida do cristão, em especial com a sua presença vivificante e transformadora, anima e impulsiona para o trabalho missionário da evangelização e da vivência cristã coerente.

O lema do Congresso “Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29) lembra ao discípulo missionário a experiência de Emaús: encantados por Jesus, os discípulos sentiam fortíssimo ardor que os levou a dizer com alegria e muito entusiasmo, na vontade de ser sempre fiel e a segui-lo: Fica conosco, Senhor! Empolgados pela experiência animadora e motivadora que Jesus lhes transmitiu, os discípulos voltaram correndo para Jerusalém para relatar aos colegas o que havia acontecido.

O Congresso quis ser essa experiência de aproximação e intimidade com Jesus. Procurou reascender o ardor interior para transformar os discípulos em verdadeiros missionários, autênticos seguidores da palavra do Evangelho e seus corajosos anunciadores e propagadores.

A programação do Congresso foi muito rica e muito bem planejada e executada. Dia 13, quinta-feira, às 19h, houve o anúncio do Jubileu e Santa Missa de abertura.

Dia 14, sexta-feira, o programa foi o seguinte: durante o dia: Adoração Eucarística; 08h-17h: Simpósio Teológico: com conferências, oficinas e painel de debates; 08h-17h: Simpósio de Bioética: com

XVI CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

conferências e painel de debates; 08h-17h: Santa Missa, palestras, momento artístico; 10h: Celebração em Rito Católico Oriental Ucrâniano; 10h30: Missa de solidariedade com os excluídos e, em especial, com os moradores de rua. Durante o dia e à noite: Feira Católica, Praça de Alimentação e Exposição de Painéis Artísticos. À noite: Celebrações Eucarísticas presididas pelos Bispos nas 122 Paróquias da Arquidiocese; 19h30: Celebração em Rito Católico Oriental Maronita.

Dia 15, sábado: 08h-13h: Simpósio Teológico: com conferências, oficinas e painel de debates; 08h-13h: Simpósio de Bioética: com conferências e painel de debates; 08h-17h: pela manhã: Santa Missa com Primeira Comunhão de 1000 crianças e à tarde: momento sacerdotal seguido de procissão até a Esplanada; 10h: Celebração em Rito Católico Armeno; 16h30: Celebração em Rito Católico Oriental Melquita; 19h: Santa Missa com os Jovens seguida de Vigília Eucarística. Durante o dia e à noite: Feira Católica, Praça de Alimentação e Exposição de Painéis Artísticos.

Dia 16, domingo, às 08h, celebraram-se as Laudes Solenes do Clero e às 09h30 houve a grande celebração com a Santa Missa de Encerramento do Congresso.

O local da celebração da divina Liturgia nos Ritos Orientais foi a Paróquia Nossa Senhora do Lago, cujo Pároco é o Pe. Norbey Londoño Buitrago, que montou uma grande equipe para receber da melhor forma possível os celebrantes e os participantes. Como já foi apresentado na extensa programação, a divina Liturgia no Rito Bizantino-Ucrâniano foi celebrada nessa paróquia, no dia 14, com início às 10 horas.

A nossa celebração começou no horário previsto com a procissão dos celebrantes que saíram da sacristia até a porta principal da igreja. O cerimoniário Padre Edison Boiko – Pároco do Pinheirinho, Curitiba, deu as boas-vindas e fez a introdução, explicando aos presentes a realidade dos diversos ritos que existem na Igreja Católica. O Eparca Dom Volodemer Koubetch OSBM a presidiu e proferiu a homilia, destacando alguns pensamentos fundamentais da Teologia e da espiritualidade cristã oriental. Concelebram os Bispos Auxiliares Dom Meron Mazur OSBM e Dom Daniel Kozlinski, o Exarca armênio Dom Vartan Bogossian, o Bispo Diocesano de Bom Jesus da Lapa, Bahia, Dom Cesar Teixeira, os Padres: Norbey Londoño Buitrago – Pároco local, Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral São João Batista, Curitiba, Mateus Krefer OSBM – Pároco de Iracema, SC e Arcenio Krefer OSBM – Administrador de Mafra, que exerceu as funções de diácono. Um número significativo de padres do Rito Latino, cerca de vinte, também concelebrou, acomodados nas primeiras fileiras de bancos.

As Irmãs Catequistas de Sant'Ana Arcenia Rudek – Superiora Geral, Sérgia Gaudeda e Leocádia Wodonos representaram as nossas religiosas. A igreja estava lotada e faltou lugar para muita gente.

A divina Liturgia teve a bela participação do Coral da Catedral São João Batista de Curitiba, sob a regência do Maestro Leonardo Davibida. A espiritualidade, a beleza e qualidade musical dos hinos litúrgicos foram muito apreciadas pelos presentes à celebração.

O Pároco Norbey com suas equipes fez de tudo para receber os celebrantes, cantores e visitantes da melhor forma possível, preocupando-se não somente com recepção e hospedagem, mas também para que a divina Liturgia fosse bem celebrada segundo o Rito e também compreendida.

Após o saboroso almoço, servido com muito esmero no salão paroquial, o pessoal do Coral iniciou um giro turístico pela cidade. Às 15 horas, o grupo, acompanhado pelos Bispos Volodemer e Meron, fez uma visita à Embaixada Ucraniana, sendo carinhosamente recebido pela Senhora Valéria, responsável pelos assuntos religiosos e culturais. Ela e o Senhor Genadiy participaram da divina Liturgia, representando o Embaixador Volodymyr Lakomov que, exatamente naquele dia, deixou o Brasil, voltando à Ucrânia, tendo cumprido sua missão diplomática de cinco anos. Após essa histórica visita, o grupo visitou a Catedral Metropolitana, onde se fazia a adoração ao Santíssimo, o Santuário Dom Bosco, onde se faziam as celebrações da Assembleia Geral dos Bispos, e outros pontos turísticos mais importantes, focalizando principalmente os locais do Congresso Eucarístico na Esplanada dos Ministérios. À noite, o Coral retornou a Curitiba.

Centenas de bispos, padres, religiosos e religiosas participaram da Missa de encerramento do 16º Congresso Eucarístico Nacional, que aconteceu na Esplanada dos Ministérios, no domingo de manhã, dia 16. Sob um sol forte e uma temperatura que beirava os 32 graus, o povo brasileiro e demais caravanas vindas de todas as regiões do Brasil, munidos de fé e guarda-sol, compareceram à Missa, presidida pelo Prefeito da Congregação para o Clero, Cardeal Dom Cláudio



Hummes, enviado do Papa Bento XVI. Calculou-se em cerca de 92 mil o número de pessoas presentes ao belíssimo e emocionante evento.

Durante sua homilia, o Cardeal afirmou que o “16º Congresso Eucarístico Nacional manifestou que a Eucaristia é o centro da Igreja e da vida dos cristãos”. Ele também apontou Jesus Eucarístico como “força do discípulo e missionário”. Lembrando palavras do Papa Bento XVI sobre a Eucaristia, Dom Hummes destacou que “a Eucaristia tem tudo a ver com o domingo” e que os fiéis não podem deixar de participar da Eucaristia no dia do Senhor. “Domingo sem missa não é um domingo completo”, frisou. Sobre o lema do Congresso “Fica Conosco, Senhor”, ele afirmou que são “palavras de súplica ouvidas por Deus hoje e até o fim dos tempos”. O enviado pontifício concluiu a homilia ressaltando que o encerramento da Missa não é o fim do Congresso Eucarístico, mas um novo começo para a Igreja: “o encerramento dessa missa representa um novo impulso para anunciarmos o Cristo para todas as criaturas”.

Dom Volodemer Koubetch OSBM

HOMILIA POR OCASIÃO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL Brasília, 14 de maio de 2010

Slava Issussu Khristu! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

“Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários” – Fica conosco, Senhor! (Lc 24,29).

Excelências Reverendíssimas Senhores Bispos: meus queridos Auxiliares Dom Meron Mazur OSBM e Dom Daniel Kozlinski; Dom

Vartan Bogossian – Exarca dos armênios, Dom Cesar Teixeira – Bispo Diocesano de Bom Jesus da Lapa, Bahia; Prezados Representantes da Embaixada Ucraniana Sra. Valéria e Sr. Genadiy, Prezadas Autoridades aqui presentes, Reverendíssimos Padres, Prezados Religiosos e Religiosas, Estimados Líderes Eclesiais, Caríssimos Fiéis – Irmãos e Irmãs em Cristo!

Por ocasião do XVI Congresso Eucarístico Nacional e do 50º aniversário da capital Brasília, estamos celebrando, aqui nesta igreja, a divina Liturgia de São João Crisóstomo, no Rito Bizantino-Ucraniano. Para o cristão oriental, de matriz bizantina, alimentado pela espiritualidade dos Santos Padres, sua existência, a existência da Igreja e até do universo e do cosmos se situam na Eucaristia. Evidentemente, não é possível expor toda a riqueza da teologia e espiritualidade oriental sobre a Eucaristia numa breve homilia. Gostaríamos de apresentar algumas ideias mais importantes sobre esse tão querido e tão vital mistério – sacramento da Igreja.

A Eucaristia constitui a Igreja e cria uma eclesiologia da comunhão – essencialmente eucarística. É a Eucaristia que faz da Igreja o Corpo de Cristo, o Templo do Espírito Santo, a Casa do Pai. Assim, a Eucaristia não é um sacramento *na Igreja*, em série com outros; ela é propriamente o sacramento *da Igreja*, ela a constitui, encontrando nela, pela sucessão apostólica, sua legitimidade. A expressão paulina “Corpo de Cristo” não pode ser compreendida fora da experiência eucarística que a Igreja apostólica vivia (e pela qual vivia). As Igrejas do Novo Testamento, especialmente aquelas cuja origem remonta a Paulo, identificavam a Eucaristia com a Igreja, a tal ponto que, nos textos, as duas palavras são permutáveis: por exemplo, no capítulo 11 da primeira carta aos Coríntios, expressões como “reunir-se”, “reunir-se em um mesmo lugar”, “a ceia do Senhor”, “Igreja”, “Igreja de Deus” designam a mesma realidade. Com efeito, é a Eucaristia que forma propriamente a assembleia dos fiéis como Corpo de Cristo.

A Eucaristia é o “mistério dos mistérios”. Todos os sacramentos se integram organicamente na liturgia eucarística. Particularmente, a Eucaristia conclui e sela a iniciação cristã, a qual, pelo batismo-crisma, que é um só rito nas Igrejas cristãs orientais, faz do neófito um “sacerdote, rei e profeta”.

Na visão teológica oriental, a Eucaristia é o “remédio (ou o elixir) de imortalidade”, o verdadeiro maná, o alimento espiritual: “*vossos pais no deserto comeram o maná e morreram. Este pão é o que desce do céu para que não pereça quem dele comer*” (Jo 6,49-50). Nos textos patrísticos gregos e africanos e em sua

interpretação tradicional, a Eucaristia aparece como uma refeição de ressurreição. Santo Inácio de Antioquia a apresentava assim: “*Um remédio (ou um elixir) de imortalidade, um antídoto para não morrer mais e viver para sempre em Jesus*”.

A Eucaristia é anamnese, recordação, memória, que evoca toda a história da salvação. A anamnese, o memorial, vai tornar-se “presença”, “parusia”, graças à epiclese, que implora nossa plena integração no Corpo de Cristo pelo Espírito vivificante, tudo voltado para a Parusia definitiva, a Segunda vinda. A epiclese sublinha o caráter fundamentalmente “pneumático” da Eucaristia. Na liturgia de São João Crisóstomo, o sacerdote, comentando a invocação ao Espírito (ao Pai para que envie o Espírito), afirma que os “dons” assim transmutados se tornarão “comunhão do Espírito Santo”. E, depois da comunhão, os fiéis cantam: “*Nós vimos a verdadeira luz, nós recebemos o Espírito Santo*”.

A Eucaristia é comunhão trinitária. Pelo Espírito, no Filho, a Eucaristia é vista como imenso dinamismo teocêntrico: com isso, na “casa do Pai”, como uma participação da assembleia na existencialidade trinitária. A Eucaristia fundamenta assim a comunhão eclesial. Cristo, cuja presença é atualizada pelo Espírito, não só identifica o pão e o vinho com seu corpo e seu sangue, como também liga essa identificação à noção de “*multidão*”, “*pela qual ele se oferece*” (Mt 26,28; Mc 14,24; Lc 22,20; 1Cor 11,25). “*To-*

mai e comei... Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados” (Mt 26,26-28). Jesus é, de fato, o Servo sofredor, de que fala o profeta Isaías (Is 40 – 53), que toma sobre si os pecados da multidão, que se une a ele, em comunhão, no mistério da Trindade. A sinaxe eucarística é estruturada de modo a representar a unidade em Cristo na Santíssima Trindade. A bênção de 2Cor 13,13: “*A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós*”, é uma bênção que, desde as origens, parece ter feito parte da celebração eucarística e que encontrou lugar nas liturgias antigas, aplica especialmente ao Espírito Santo a noção de *koinonia*-comunhão, num contexto evidentemente trinitário. Assim, integrados no Corpo de Cristo, lugar de um Pentecostes perpétuo, elevados pelo Espírito, em Cristo, para o Pai, os fiéis têm na Eucaristia um



modo de existência que participa do modo da existência trinitária.

Consequentemente, em Cristo, os fiéis são ontologicamente um: na grande unidade eucarística, ninguém está separado dos outros no tempo e no espaço, porque Cristo assume a humanidade toda em meio a toda a diversidade das religiões e culturas. E os que partiram desta vida também participam misteriosamente da Eucaristia. Assim, a Eucaristia fundamenta a comunhão dos santos na comunhão das “coisas santas”, isto é, do pão e do vinho cristificados. Por ela, o mistério “tri-uno” da vida divina se põe como mistério da existência humana: *“que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós... para que sejam um, como nós somos um”* (Jo 17,21-22), pede Jesus ao Pai. É na Eucaristia que essa unidade é oferecida à Igreja, à humanidade. *“Todos os homens são chamados a se reunirem em torno do mesmo e único cálice, a se elevarem ao nível do coração divino, a tomarem parte na Ceia messiânica, a se tornarem um só Templo-Cordeiro”* (P. Eudokimov). O ser humano deve, pois, fazer na liturgia eucarística o aprendizado de uma relação diferente com os outros, e recebe a força que o sustentará e o imantará. A Eucaristia nos dá a força de inserir na sociedade esboços de comunhão, fraternidade e justiça, de inserir germes de transfiguração no trabalho, no lazer, na arte, na ciência e na cultura.

Buscando uma orientação prática para a nossa vida, podemos apontar para uma missão eucarística universal: precisamos eucaristizar o universo, o mundo, a sociedade; se acreditamos e vivemos na e pela Eucaristia, se somos seres eucarísticos, temos que agir coerentemente de forma eucarística. Eucaristizar o universo é fazer do mundo um imenso poema eucarístico. Eucaristizar o universo é saber que todo homem é divino, ícone de Deus; é saber que todo homem é Cristo. Eucaristizar o universo é tornar-se não só um consumidor da Eucaristia, mas também verdadeiramente “homem eucarístico”, “mulher eucarística”, como foi Maria Santíssima, segundo o ensinamento de João Paulo II.

Na Eucaristia, Cristo se torna nosso coração e nós entramos nos espaços trinitários, no amor sem limites, tornando-nos pão e vida para os outros, dentro de um “programa social”, que é o da Trindade. Em consequência, devemos fazer de nossas igrejas verdadeiras comunidades, convites à amizade, lugares onde as pessoas se acolham

mutuamente na beleza e no respeito, porque Deus mesmo nos acolhe e se dá na Eucaristia e assim nos integra em seu corpo vivificante, deificante, muito além da sociologia... Cabe a todos nós levar esse dinamismo trinitário a todas as situações humanas, à amizade, ao amor, à sociedade. Eucaristizar o universo é, sem relativismo nem sincretismo, ter necessidade de todas as paisagens exteriores e interiores, de todas as culturas, de todas as abordagens do homem, sem outro critério senão o da união deles em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Eucaristizar o universo é também, e antes de tudo, quotidianamente, saber por instantes descobrir a luz de Deus no rosto do outro. Porque “o cristianismo é a religião dos rostos...”

Para criarmos um mundo melhor, mais equilibrado, mais ecológico, mais justo e fraterno, temos necessidade da Eucaristia e de pessoas eucarísticas, aquelas que fazem jorrar a água viva das Bem-aventuranças. Para preservar a paz, para tornar o saber e o poder modernos mais respeitosos do mistério dos seres e das coisas, para subverter, segundo o espírito das Bem-aventuranças, os fundamentos da cultura, para eucaristizar efetivamente o universo, temos necessidade não só de conversações e debates, mas também de santidade. Precisamos, como desejava Simone Weil, de santos de uma “santidade genial”, capazes de levar a força reintegradora da Eucaristia à arte, à ciência, às relações sociais e às relações com o cosmos e a natureza. A Eucaristia abrange o mundo, aos poucos ela enche de luz o interior das coisas e prepara a grande Páscoa do Reino. E é por meio desses santos eucarísticos – homens e mulheres eucarísticos, que podem ser muito humildes e até marginalizados; mas é através da oração e da bondade deles, da beleza que sobe do coração deles; é somente através deles que Deus age como influxo de paz, de humildade e de amor, fazendo com que possamos vivenciar a ternura e as alegrias do Reino.

Que essas reflexões nos ajudem a viver a Eucaristia como o “Pão da Unidade dos Discípulos Missionários” e, para alcançar esse elevado ideal do Reino e da Igreja Cristo, rezar intensamente e com muita fé, esperança e amor: Fica conosco, Senhor! Amém.

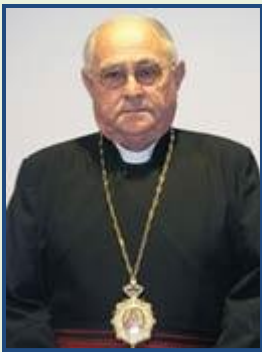
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Volodemer Koubetch OSBM

Fonte: Olivier Clément: *Teologia “maranatha”*: notas sobre a Eucaristia na tradição ortodoxa.

In: Maurice Brouard (Org.): *Eucharistia: enciclopédia da Eucaristia*.

São Paulo: Paulus, 2006, pp. 577-614.



В БУЕНОС АЙРЕСІ ВІДБУЛОСЯ УРОЧИСТЕ ВВЕДЕННЯ В УРЯД НОВОПРИЗНАЧЕНОГО АПОСТОЛЬСЬКОГО АДМІНІСТРАТОРА УКРАЇНСЬКОЇ ЄПАРХІЇ СЯТОЇ ПОКРОВИ



У неділю, 30 травня 2010 року, в Катедральному соборі Покрова Пресвятої Богородиці відбулося урочисте введення в уряд новопризначеного Апостольського Адміністратора. Від імені Архієпископа Буенос Айресу акт уведення виконав Преосвященний Владика Луїс Альберто Фернандес, вікарій Флорес та Єпископ-помічник Архієпископства Буенос Айресу. Декрет Святішого Отця Венедикта XVI проголосив секретар апостольської нунціатури в Аргентині монсеньор Річард Марфі.

На урочистість прибули Владика Володимир (Ковбич), Єпарх української єпархії святого Івана Хрестителя в Бразилії, Владика Абдо Арбач, Екзарх для греко-мелхітів католиків в Аргентині та голова комісії Східних Церков Єпископської Конференції Аргентини, високопреподобний отець Андрій Коропецький ЧСВВ, протоігумен аргентинської провінції отців Василян, більшість українського духовенства з цілої Аргентини. Чисельно прибули на торжество представники українського чернецтва в Аргентині: сестри Василянки та сестри Служебниці Пречистої Діви Марії.



У Літургії взяло участь велике число українських вірних, зокрема молоді, які теж з'їхалися з різних провінцій – Місіонес, Мендоси, Чакко, Байя-Бланка та провінції Буенос Айресу. Прибув на урочистість надзвичайний і повноважений посол України в республіці Аргентина пан Олександр Тараненко, голова Центральної Репрезентації українців в Аргентині п. д-р Євген Юзва, голова українського товариства «Просвіта» пан Роман Назарик, представники українського Пласту та СУМу.

У промові Владика Святослав (Шевчук) зазначив, що святкуючи в цю неділю пам'ять всіх святих Христової Церкви, ми пере-

живаємо в особливий спосіб її вчення про сопричастя святих. «Немає святості без Бога, так само як немає святості без Його Церкви. Святим можна стати лише у Церкві як спільноті тих, хто освячується. Святості поза Церквою немає, бо джерело святості є не людина, але Пресвята Трійця: наша святість випливає з Бога Отця, відкривається нам у Христі Ісусі силою і діянням Святого Духа», - наголосив проповідник.

Звертаючись до Владики Михаїла (Микиця), від тепер вже єпископа-емерита, Владика Святослав сказав: «Дорогий владико! Ми вас сьогодні не прощаємо! Ви нам усім ще дуже потрібний як батько, як радник і учитель, як наслідник апостолів і христовий священник. Обіцяю, що ми всі разом, як спільнота Христової Церкви будемо завжди разом з вами».

Окремо звернувся владика до своїх священників: «Церква є спільнотою святих, і її видимим уприсутненням, її живою іконою, повинна бути священнича спільнота. Для мене будувати єпархію – означає будувати спільноту святих її священників. Ви є мої найближчі співпрацівники і тому увага до вас і опіка над вами будуть абсолютним пріоритетом мого служіння».

Завершив своє слово Владика Святослав закликом до усіх вірних єпархії: «Будьмо разом, будьмо з Богом у Його Церкві святих і тоді будемо разом зі святими у небі! Нехай Божа Мати, наша втіха і наш Покров, нам у цьому допоможе».

*Інформаційна служба української єпархії
Святої Покрови в Аргентині*

Visita do Coral São João Batista à Embaixada Ucraniana em Brasília



ENCONTRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO EM PAPANDUVA, SANTA CATARINA

Local e data

- 1) Paróquia Sagrada Família – Iracema – Itaiópolis, SC / Igreja Santo Antônio – Papanduva, SC
- 2) Dia 16 de Julho de 2010

Temas

- 1) Vida Consagrada: Pe. Tarcísio Zaluski OSBM
- 2) Dez conselhos para o sucesso na Educação dos Filhos: Irmã Maria Eugênia Deniscwicz SMI

Programa

- 08h30min horas: Recepção e café
09 horas: Palestra com o Pe. Tarcísio Zaluski OSBM
10 horas: Divina Liturgia
12 horas: Almoço
16 horas: Encerramento

Informações práticas

- 1) Taxa de inscrição: R\$10,00
- 2) O líder de cada grupo deverá cobrar a taxa de inscrição e entregá-la no dia; receberá em troca os ingressos para as refeições
- 3) Trazer a fita do Apostolado da Oração
- 4) Confirmar a presença até o dia 10 de junho, para que possamos nos organizar melhor
- 5) Haverá recepção de novos membros. Inscreva-se
- 6) Telefone para contato – com Irmãs da Escola Menino Jesus: 014-47-3653-2033

Atenciosamente,

*Pe. Bonifácio Zaluski OSBM
e Ir. Olga Truch SMI*

СПАРХІЯЛЬНА РАДА АПОСТОЛЬСТВА МОЛИТВИ

Дня 7-го квітня 2010 року, в годині 20-й, в головному осідку організації Апостольства Молитви відбулися перші цьогорічні збори. Взяли участь слідуючі члени: с. Євгенія Денисевич СПДМ – координатор, п. Юліян Валтир Курта – 1-ий скарбник, Анна Гаврилюк КСІ – 1-ша секретар, Доротея Наконечна – 2-га Секретар, Дорадники: П-ство Емілій і Анна Лусія Герман, п. Маріо Сидорак, п-і Марія Антонія Бродай, п-і Нілза Курта.

Скликано збори, щоб розглянути хід діяльності Апостольства Молитви в нашій Спархії Св. Івана Хрестителя і накреслити план на біжучий 2010 рік. Назначили дві зустрічі на місяць травень: дня 16-го в церкві Св. Атонія на Папандуві – С. Катерина; дня 23-го в парафії Непорочного Серця Марії в місті Іраті – Парана. Також придвиджено на місяць жовтень реколекції в парафії Успіння Божої Матері в місті Пітанга – Парана.

Анна Гаврилюк
Секретар

AGENDA PASTORAL

10-13.06 Piquiri, Prudentópolis: Visita Canônica.

08-14.06 Semana Nacional da Família.

17.06 Pitanga: Encontro do Clero.

20.06 Catedral São João Batista, Curitiba: celebração do Padroeiro da Eparquia.

27.06 Mafra: criação da Paróquia.

02-04.07 Barra d'Areia, Barra Seca Santana, Prudentópolis: Visita Canônica.

09-11.07 Ligaçao, Prudentópolis: Visita Canônica.

18.07 Boqueirão, Curitiba: Votos Perpétuos da Irmã Inez Gaspar OSBM.

23-25.07 Herval, Prudentópolis: Visita Canônica.

01.08 Curitiba: encontro de Seminaristas.

04-06.08 Linha Paraná: Visita Canônica.

07.08 Prudentópolis: Grupo Folclórico Vesselka – Noite Ucraniana.

08.08 Igreja Matriz, Prudentópolis: Divina Liturgia.

15.08 Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Jubileus das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

20-22.08 Vista Alegre, Prudentópolis: Visita Canônica.

27.08 Cascavel: 50º de Ordenação Episcopal de Dom Armando Círio.

23-29.08 Prudentópolis: Semana Ucraniana.

02-09.09 Lviv: Sínodo dos Bispos Católicos Ucranianos.

10-12.09 Guarapuava: Assembleia Regional da Pastoral Familiar.

17-19.09 Alto Barra Grande, Prudentópolis: Visita Canônica.

24-26.09 Perobas, Prudentópolis: Visita Canônica.

29.09-01.10 Esperança, Prudentópolis: Visita Canônica.

01-08.10 Semana Nacional da Vida e Dia do Nascimento.

03.10 ELEIÇÕES

08-10.10 Cachoeirinha, Prudentópolis: Visita Canônica.

17.10 Prudentópolis: Encontro do MEJ.

26-29.10 Casa de Retiros Madre Anatólia, Ponta Grossa: retiro do Clero.

02-22.11 ROMA: VISITA AD LIMINA – ENCONTRO DOS BISPOS DO REGIONAL SUL II COM O PAPA.

06-07.11 Prudentópolis: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

07.11 Prudentópolis: Festa popular de São Josafat.

08.11 Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

12.11 Prudentópolis: Festa religiosa de São Josafat.

20-21.11 Iracema: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

28.11 Antônio Olinto: Romaria Mariana.

30.11 Curitiba: Sobortchek.

08.12 Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: *Obletchene*-Vestição e Primeiros Votos das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

12.12 Prudentópolis: 75 Anos do Colégio (Seminário) São José.

26.12 Eduardo Chaves, Prudentópolis: *Obletchene*-Vestição das Irmãs de São José.